

PDS italiano discute alternativas com o PT

JOÃO PONTES NOGUEIRA

Alguém poderá pensar que é brincadeira, mas o PT manteve um encontro de alto nível com o PDS durante toda a tarde de ontem na sede nacional do partido de Luis Inacio Lula da Silva, na rua Conselheiro Nébias. O PDS considera o PT seu principal interlocutor político no Brasil, principalmente por causa de uma identidade de pontos de vista sobre diversos temas da conjuntura nacional e internacional.

Donato di Santo, representando o Partido Democrático della Sinistra, o antigo PCI (Partido Comunista Italiano), encontrou-se com o secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, para uma conversa sobre os problemas latino-americanos e para aprofundar o intercâmbio entre os partidos. Em uma entrevista exclusiva ao DIÁRIO POPULAR, Di Santo, brincando, esclareceu que o seu "não é o PDS de Maluf e Amaral Netto, mas sim aquele que já foi o maior partido comunista do mundo ocidental, que em 1976 chegou a obter 35% dos votos nas eleições para o parlamento, sendo, na prática, o maior partido político italiano".

Nos últimos 10 anos, o PCI vinha perdendo progressivamente sua força eleitoral (hoje ele representa 27% do eleitorado, sendo ainda o segundo partido da Itália). Em fevereiro deste ano, o PCI, depois de longos debates internos, decidiu abandonar o nome comunista e transformar-se no PDS.

ALTERNATIVA

Donato esclarece que hoje a grande novidade na política italiana é o PDS, cujo objetivo é criar uma alternativa de governo na Itália, depois de 40 anos de governos liderados pela Democracia Cristã. "Queremos modificar o sistema político, colocando a democracia como a questão central".

A troca do nome de um partido de fortes tradições como o PCI não foi um processo tranquilo: "A palavra comunismo já não traduzia os valores da igualdade e da justiça que o socialismo sempre defendeu; ao contrário, os regimes do Leste pisotearam esses princípios, e por isso sua queda é uma verdadeira libertação para aqueles países".

Muitos partidos de esquerda latino-americanos ainda afirmam que a



Donato di Santo representa o PDS

revolução ou a insurreição armada é o caminho para o socialismo, mas o PDS considera que "no mundo às vésperas do ano 2000, a democracia plena é o único caminho para a transformação da sociedade na direção dos ideais de socialismo".

Em questões fundamentais como essa, o PDS e o PT parecem ser consoantes. A presença de Lula no 20º Congresso do partido, a visita de Di Santo, e uma possível presença do secretário-geral do PDS, Achille Occhetto, no 1º Congresso do PT, em novembro, são provas disso. "Temos boas relações em todas as forças progressistas brasileiras, e nesse contexto é essencial a estreita relação com o PT, com quem concordamos nas grandes questões, e também pelo fato de que ambos os partidos se caracterizam pela busca de novas soluções para a esquerda, hoje em crise".

CRÍTICA

Na verdade, o antigo PCI enfrenta dificuldades internas para deslanchar. Além do racha resultante do último congresso, que fez com que o partido perdesse proximadamente de 6% a 8% de seus membros, que saíram para formar uma força que preserve o comunismo vivo na Itália.

Perguntado sobre o que achava do Governo Collor, o representante do PDS não hesitou em dizer que "o posicionamento pessoal de Collor e de seus homens, pelo menos visto de longe, parece uma caricatura daquilo que nós conhecemos na Europa por meio do neoliberalismo de Margaret Thatcher, que pouco pode contribuir para solucionar os graves problemas do Brasil".